

# MÚSICA, FORMAÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE DE THEODOR ADORNO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS EM FORMAÇÃO MUSICAL NA ATUALIDADE

*MUSIC, FORMATION AND CULTURAL INDUSTRY: CONTRIBUTIONS OF CRITICAL THEORY OF THE SOCIETY OF THE THEODOR ADORNO FOR THE DEVELOPMENT OF RESEARCH IN MUSIC EDUCATION TODAY*

**Eliton Perpetuo Rosa Pereira**

Instituto Federal de Educação de Goiás (IFG)

Goiânia, GO, Brasil

[elitonpereira@gmail.com](mailto:elitonpereira@gmail.com)

---

**Resumo.** O texto propõe uma análise das possíveis contribuições da Teoria Crítica da Sociedade para o desenvolvimento de pesquisas que relacionam música, formação e indústria cultural na atualidade. Objetiva-se mostrar a possibilidade de estudos sobre a influência da música na indução de condutas sociais consideradas alienantes, na produção de consumo involuntário e na inversão de valores. Três estudos, em que a música se destaca, são apresentados: 1) Bailes funk; 2) Músicas de indução ao consumo; e 3) Mercado musical gospel. As bases teóricas adornianas permitem compreender com maior clareza o papel da formação musical diante da maciça produção do contexto da indústria cultural.

**Palavras-chave:** Música, Theodor Adorno, Indústria Cultural, Formação.

**Abstract.** This paper proposes an analysis of the possible contributions of the Critical Theory of Society for the development of research relating music education and cultural industry. The objective is to show the possibility of studies on the influence of music in inducing social behaviors considered alienating, in the production of involuntary expenditure and inversion of the values. Three studies with featured in the music are presented: 1) Funk feast; 2) Inducing for the consumption with music; and 3) Gospel music market. The adornianas theoretical bases allow us to understand more clearly the role of music education in the face of massive production of the cultural industry context.

**Keywords:** Music, Theodor Adorno, Cultural Industry, Fomation.



## INTRODUÇÃO

Com base em pressupostos sociológicos, culturais e musicológicos objetivamos realizar uma análise da relação entre música, cultura urbana contemporânea e indústria cultural. Nesse sentido, cabe compreender a necessidade de fundamentos teóricos de diferentes campos do conhecimento humano – científico e artístico. A perspectiva teórica da sociologia desenvolvida por Theodor Adorno e pelos frankfurtianos contribui para compreendermos as raízes das relações culturais e sociais presentes no contato entre a música e a indústria cultural na atualidade.

Adorno, em seus estudos, desenvolve toda uma revisão epistemológica e metodológica que serve de base para sua crítica da sociedade. Assim, tendo por base a crítica kantiana, a dialética marxiana e os estudos estéticos do campo da produção musical de sua época, Adorno desenvolve uma extensa produção de conhecimento que contribui para compreensão dos processos de alienação presentes na sociedade em relação com a cultura musical e permite compreender como a indústria cultural hodierna cunha formação de subjetividades constituindo novas relações sociais e ainda colocando em risco o próprio sentido da produção artística frente aos valores econômicos que tem suplantando os valores humanos no campo social e cultural.

Deste modo, consideramos a necessidade de um posicionamento frente a esta realidade cultural, de modo que nos colocamos axiologicamente numa perspectiva contra hegemônica, compreendendo por hegemonia os valores e concepções postos pela indústria cultural e pelo neoliberalismo vigente. Assim, Adorno contribui para compreendermos o papel da sociologia numa perspectiva da defesa de valores humanos, uma defesa do posicionamento axiológico do sociólogo, o que está presente em seus textos ‘Introdução à Sociologia’ (ADORNO, 2008, p.175), ‘Introdução à Sociologia da Música’ (ADORNO, 2011, pp.137-161) e ‘Experiência e Criação Artística’ (ADORNO, 2003, p.11), onde é possível compreender essa questão no campo da arte quando o autor afirma que “uma estética axiologicamente neutra é um absurdo”.

Nessa perspectiva, além da profundidade com a qual o autor tratou as questões sociológicas, estéticas e musicais ainda podemos nos fazer valer das suas discussões sobre educação, principalmente nos textos publicados na edição ‘Educação e Emancipação’ (ADORNO, 1995, pp. 169-185), ‘A educação contra a barbárie’ (ADORNO, 1995, pp. 155-168) e ‘Educação --- Para quê?’ (ADORNO, 1995, pp. 139-154).

Na busca por compreender a atualidade da produção teórica adorniana, tanto do ponto de vista da crítica social – filosófica e axiológica e epistemologicamente orientada, quanto do ponto de vista da busca pela compreensão de suas propostas formativas, desenvolvemos os seguintes questionamentos, que servem para guiar nossas buscas neste campo de conhecimento:

- Como o autor coloca seus fundamentos filosóficos, estéticos, teóricos e epistemológicos de modo a constituir um método científico, um procedimento epistêmico confiável para a construção do saber e do conhecimento no campo da análise crítica da sociedade?
- Quais as suas concepções educativas, formativas, em relação aos pressupostos teóricos e epistemológicos?
- Como Adorno realiza suas análises no campo da música e da sociedade, como se dá para o autor a relação entre essas áreas?
- Como pensar questões e problemáticas atuais da música na sociedade na perspectiva teórica e científica de Adorno?
- Como suas pesquisas podem iluminar novas buscas na atualidade?
- Como pensar o papel da educação musical na atualidade por meio da abordagem adorniana?

Com base nesta problematização inicial, propomos trazer pontos que revelam, ainda que de forma extremamente sintética, a atualidade da teoria crítica adorniana expressa na dialética negativa, na dialética do esclarecimento e em algumas reflexões do autor sobre o papel da educação na efetivação da emancipação. A atualidade da obra do autor pode contribuir de modo original para a produção de conhecimento em educação musical na atualidade.

## REFERENCIAIS EPISTEMOLÓGICOS E EDUCATIVOS

As questões acima extrapolam em muito o espaço que por hora dispomos. São questões que servem para colocar as relações entre pesquisa teórica e prática, primordialmente numa perspectiva mais voltada para a exigência de fundamentos, e que se orienta na busca por rigor epistêmico-metodológico, sem perder de vista os limites que a própria razão apresenta.

Nesse sentido, acredita-se que para se pensar alguma possibilidade científica, seja no campo teórico ou empírico, que tenha por base a crítica à sociedade, de modo a mostrar as contradições postas pelo sistema de organização econômica e social vigente, antes, é necessária uma incursão filosófica, epistêmica. Pesquisar as contradições postas no campo da educação, das teorias curriculares vigentes, da didática que hora se coloca nas relações entre professor-aluno-escola-sociedade e ainda questões mais específicas, devem antes passar por uma reflexão de ordem dos fundamentos que esteiam essas relações. Assim, as possibilidades de avanço somente podem ser pensadas pela via do pensamento que se volta para a busca das ordens primeiras.

A dialética negativa, proposta por Adorno, se constitui em um destes fundamentos essenciais, que embasa as discussões críticas desenvolvidas pelo autor em outras obras. A dialética, que desde Sócrates e Hegel, tem sido um instrumento de interpretação e intervenção na realidade, expressa elementos contraditórios que hora se conectam e hora se negam no âmbito do pensamento e da interpretação das múltiplas realidades. Sua base hegeliana indica a superação, a preservação e a conciliação dos contrários.

Para Zuin (2008, p. 76) Adorno constrói a expressão “dialética negativa” e a propõe como método para se pensar e agir sobre a consciência reificada, onipresente na realidade social contemporânea reproduzida pelo capitalismo tardio. O próprio Adorno (2009), no prefácio da obra ‘Dialética Negativa’, explica que a expressão “dialética negativa” subverte a tradição, pois em Platão, “dialética” procura fazer com que algo positivo se estabeleça por meio do pensamento da “negação”. Sendo que historicamente, posteriormente a figura de uma negação da negação denominou exatamente isso. O autor, assim, argumenta que gostaria de libertar a dialética desta natureza afirmativa.

Deste modo, a dialética negativa, por sua amplitude e característica de autorreflexão, se constitui em um instrumento teórico de crítica e de intervenção no social. Possibilita, nos dizeres de Zuin (2008, p.77), “detectar os registos multidimensionais que desencadeiam os vários níveis de penetração no objeto de análise”. O nome “dialética” traz a ideia de que os objetos sobre os quais refletimos são mais que os seus conceitos, pois o conceito não esgota a completude e extensão plena da realidade. É nesse sentido que Adorno denuncia a relação de primazia do objeto sobre o sujeito no processo de busca pelo conhecimento, o chamado segundo giro copernicano.

Zanolla (2007, p. 69) explica que para Adorno e Horkheimer, é a contradição radical do conceito que garante a sua negatividade. A autora coloca de forma clara como podemos compreender essas relações diante do risco da idealização.

De outra forma o conceito aparece idealizado pela dialética também idealizada. A dominação pelo poder objetivo, nesse caso, é histórica e independe do contexto até o momento. A violência da linguagem como instrumento de dominação denuncia a submissão humana desde os primórdios da civilização.

Assim, para a autora, a discussão em torno do método passa por essa questão referente ao conceito, o que está presente na discussão original de Adorno e Horkheimer. Zanolla ainda explica que o fato dos autores não admitirem qualquer tipo de conciliação conceitual ou metodológica não implica, necessariamente, em abrir mão do método ou do conceito, mas a compreensão destas relações, para os autores, se dá de forma a conceberem a possibilidade de sua própria contradição.

A dialética, para Adorno, nas delimitações do mundo administrado – da sociedade industrial capitalista, só pode se cumprir negativamente. Ela desenvolve a diferença que se processa entre universal e particular, sujeito e objeto. Referente à pesquisa sobre o papel da música na sociedade, Adorno (2011, p.36) exemplifica a dialética do material sonoro, numa perspectiva histórica, sociológica e estética:

Como tem a mesma origem do processo social e como está constantemente penetrado pelos vestígios deste, o que parece puro e simples automovimento do

material se desenvolve no mesmo sentido que a sociedade real, mesmo quando essas duas esferas já nada sabem uma da outra e se comportam com recíproca hostilidade. Por isso, a discussão do compositor com o material é também uma discussão com a sociedade (...)

Adorno coloca a dialética no campo do material musical e compreende que há uma constante relação entre o material, sociedade e compositor, pois para o autor o material transmite elementos ao compositor, que assim o transforma enquanto o obedece, de modo a revelar a constituição de uma relação imanente. Por isso, ao falarmos de música, não podemos pensar no material em si desconectado de um processo histórico e sua carga dialética, pois mesmo em obras de arte consideradas de alto padrão de elaboração estética e criativa, comparece e pode se verificar elementos da alienação, em função das relações sociais imanentes. Assim, os estudos que ora vislumbramos no campo da relação música – sociedade – escola, pensando formação estética devem antes considerar as questões colocadas pelos autores que estruturaram e abriram as pesquisas teórico-críticas. A dialética do material, por exemplo, pode revelar como os diferentes gêneros, estilos e propostas estéticas diversificadas contém relações sociais – assim, a conversa se dá no campo da relação entre música e situação social.

Considerando que no campo específico da música, as problemáticas se intensificam na era da sociedade industrial, faz-se necessário um retorno às abordagens críticas presentes nas obras dos frankfurtianos, como por exemplo, podemos citar “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” de Walter Benjamin –, mas para objetivarmos de modo mais direto as problemáticas mais expressivas no campo da relação música e sociedade, lançamos mão da teoria crítica da indústria cultural. Mais especificamente, a obra “Indústria cultural – o esclarecimento como mistificação das massas” (HORKHEIMER & ADORNO, 1985, pp.99-138), que se orienta para a compreensão da complexidade econômica, histórica, social e cultural em que estamos imersos. A dialética do esclarecimento é uma denúncia de Horkheimer e Adorno a todo o processo histórico que gerou a estrutura social e científica sob a qual viviam os autores e sob a qual ainda vivemos. Os autores procuram refletir sobre o desenvolvimento da sociedade capitalista industrial e da sua razão primariamente tecnológica e instrumental, de modo que comparece no contexto do desenvolvimento dos mecanismos da indústria cultural o retrocesso em termos de consciência e valores humanos – de modo que o desenvolvimento tecnológico tem se colocado na contramão do caminho da emancipação. Na fala dos autores:

O que nos propuséramos era, de fato, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie. (HORKHEIMER & ADORNO, 1985, p.11).

Em uma análise mais ampla das obras de Adorno que refletem, no geral, sob a estrutura social vigente podemos destacar ainda os textos “A indústria cultural” (ADORNO, 1993, pp.92-99) e “Capitalismo tardio ou sociedade industrial?” (ADORNO, 1993, pp.62-75) onde o autor busca compreender a sociedade capitalista industrial e sua racionalidade tecnológica, assim como o crescente aperfeiçoamento dos mecanismos da Indústria Cultural. Neste contexto teórico, os textos de Adorno e dos demais frankfurtianos revelam a percepção destes estudos sobre o conhecimento, a tecnologia e a arte e sobre questões como o fetiche da mercadoria, o estabelecimento da divisão entre horas de trabalho e lazer, os mecanismos de manipulação dos indivíduos e a falsa democracia.

Esta abordagem crítica, também histórica, econômica e social, integra diversas análises que conduzem os frankfurtianos, e mais especificamente Theodor Adorno, para outras análises, mais peculiares, voltadas para a compreensão sobre o papel da música no processo de industrialização da cultura, manipulação do gosto e das consciências. Destacamos assim, os textos ‘O fetichismo na música e a regressão da audição’ (ADORNO, 1975) e ‘Sobre música popular’ (ADORNO, 1993, pp.115-146), onde Adorno demonstra como se dá, em um contexto bem específico, os processos de análise e compreensão da realidade cultural constituída no seio da sociedade industrial.

Para Duarte (2003) o texto de Adorno ‘O fetichismo na música e a regressão da audição’ é uma resposta no contexto musical às colocações benjaminianas sobre a reprodutibilidade técnica no contexto dos meios visuais, especialmente no contexto do cinema. Ambos os textos de Adorno são frutos da sua participação no *Princeton Radio Research Project*, nos quais o autor apresenta análises e

reflexões críticas acerca dos fenômenos musicais das emissoras radiofônicas norte-americanas. Nestes textos sobre música, Adorno apresenta vários aspectos da construção de pressupostos teóricos que estão ligados à crítica da indústria cultural. Neles Adorno identifica dois fenômenos diferentes, mas relacionados, os quais são os lados objetivo e subjetivo do mesmo processo; no campo subjetivo o autor trata o fetichismo da linguagem sonora dada pelos monopólios culturais e no campo objetivo relaciona estrutura musical – diferenciando música séria de música ‘leve’, de modo a estabelecer interpretações de sentidos relacionados com a estrutura social. No texto sobre música popular, podemos perceber uma série de procedimentos de análise musical, que se dá no campo técnico e estrutural da música em si, mas também no campo da interpretação hermenêutica – na busca por sentidos e significados mais profundos dos fenômenos sonoros, historicamente e socialmente contextualizados. Adorno leva em consideração, as duas esferas da música – diferenciando música séria (histórica) da música *hit*, esta última basicamente caracterizada por sua produção industrial e utilização no contexto dos veículos de comunicação de massa mais presentes em sua época – o rádio e a televisão.

Para demonstrar as intenções sociais e os mecanismos de alienação latentes nas elaborações musicais midiáticas de sua época, Adorno destrincha as características de ‘standardização’ dessas obras, cuja análise estrutural se desenvolve também na parte sobre ‘A apresentação do material’ (ADORNO, 1993, pp.115-146). Para realizar uma interpretação dos impactos e relações dessas características musicais no campo social e individual, Adorno traz conceitos da psicanálise para ampliar e configurar sua interpretação. Para o autor, a standardização musical é a pseudo-indivuação, onde os indivíduos são mantidos “enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam seja sempre escutado por eles, *pré-digerido*” (ADORNO, 1993, p.123).

Neste contexto, outra reflexão que pode embasar primariamente muitas análises ainda a serem propostas na atualidade, é a sua ‘Teoria do Ouvinte’, onde Adorno expõe as características do ‘Reconhecimento e da Aceitação’, relacionando ambos fenômenos, de forma que a efetivação do efeito da aceitação cultural de uma determinada música parece ser fortemente caracterizado por causa do reconhecimento que se faz desta, mediante a repetição contínua dos *hits* impostos aos ouvintes.

Desta forma, o ouvinte contemporâneo parece ser levado cada vez mais a não diferenciar a música séria da música de entretenimento, pois o seu modo de se colocar diante do fenômeno sonoro passa por uma construção que orienta, tanto o modo de escuta, até mesmos aspectos subjetivos relacionados às reações esperadas. Para Duarte (2003, p.32) essa indiferenciação entre música séria e de entretenimento se dá por meio da transformação de ambas em mercadoria. Nesse sentido, nas palavras de Duarte:

Mediante a consideração desses fenômenos musicais mais acessíveis como mercadoria, surge uma contribuição essencial para a elaboração posterior da crítica à indústria cultural, a saber, a re colocação do conceito marxiano de fetichismo no sentido de compreender sua especificidade no tocante às mercadorias culturais.

Para Duarte, essa compreensão é fundamental para a construção da crítica presente na ‘Dialética do esclarecimento’, de forma que os elementos trazidos por Adorno relacionam música e mercadoria com fetichismo e mercadoria cultural facilmente digerível. Assim, o destaque que podemos fazer, em termos de encontrar a profundidade maior destas reflexões, pode se dar na “regressão da audição”, ou seja, na reificação da esfera da cultura no capitalismo tardio, onde a consciência das massas ouvintes é adequada à música fetichizada. Assim, o grande público fica incapaz de avaliar aquilo que ouve, não importando a origem do fenômeno, dada a formatação da sua escuta, do seu comportamento e da sua consciência. Assim, podemos compreender como o ato de escutar tem sido pré-formatado e impedido de desenvolver no campo da formação o que podemos de chamar de emancipação da escuta, o que seria possível somente por meio de uma apreciação musical crítica.

Na busca por estabelecer essas relações é necessário ainda lançar mão de algumas propostas de Theodor Adorno no campo da formação humana. Temos por base alguns dos seus escritos sobre educação nos textos ‘Educação e Emancipação’, ‘A educação contra a barbárie’ e ‘Educação ---- Para quê?’, todas compiladas na publicação brasileira intitulada ‘Educação e Emancipação’ (ADORNO, 1995). O que podemos destacar inicialmente nestas entrevistas cedidas pelo autor é a sua preocupação em não idealizar suposições ou querer induzir processos formativos, escolher caminhos para outros. Dentre suas várias conversas transcritas esta, de 16 de julho de 1969, foi a última de uma série de

entrevistas concedidas na sede da rádio de Frankfurt. No prefácio desta obra Gerd Kadelbach expõe o que pode ser um dos pontos aos quais devemos nos ater, se quisermos compreender o posicionamento de Adorno em relação à esta temática. O prefácio traz uma citação da dialética negativa onde Adorno afirma que “*quem defende a manutenção da cultura radicalmente culpada e medíocre, converte-se em cúmplice, enquanto aquele que recusa a cultura, promove imediatamente a barbárie que a cultura revelou ser*” (ADORNO, 1995, p. 9).

Assim, o ponto de equilíbrio entre afirmar e negar a cultura parece ser uma busca com a qual devemos lidar no campo da educação mais precisamente. Manter essa tensão que medeia as relações se constitui na força de um posicionamento mais consciente, mais equilibrado, que se identifica com uma educação voltada para a emancipação.

Ao relacionar este posicionamento com as problemáticas sociais que envolvem o campo da música na atualidade, tendo ainda por base que as práticas educativas nesta área no Brasil, ainda escassas e inconsistentes – com base principalmente na visão tecnicista que predomina no ensino de música presente em poucas escolas públicas e privadas; nossa preocupação passa se direcionar para a relação entre o perigo da total inconsciência dos problemas sociais em destaque, contrapostos aqui com uma abordagem de educação musical voltada somente para o ensino de instrumento musical ou canto.

A partir das contribuições adornianas fica evidente que o ensino do canto ou de um instrumento musical, considerado erudito ou popular, não garante uma educação musical completa – de modo que identificamos uma clara relação com o que Adorno chama de semiformação no texto sobre a teoria da semicultura (ADORNO, 1996). Nesse sentido, acredita-se que na busca por fundamentos primeiros, por elementos estruturantes no campo da educação, merece destaque a abordagem que o autor faz sobre o tema no texto ‘Educação --- para quê?’. Neste texto, Adorno (1995) lembra que houve um tempo em que esses conceitos fundantes eram essenciais; o que nos leva a questionar não somente para que serve a educação em música, mas: Como pensar processos mais humanizadores no campo da formação musical? Para onde a educação musical deve conduzir? (Adorno, 1995, p. 139).

Assim pensando, Adorno (1995, p. 141) contrapõe a formação para a heteronomia com aquela voltada para a autonomia. Fala do homem autônomo, emancipado, conforme a “*formulação definida por Kant na exigência de que os homens tenham que se libertar de sua auto-inculpável menoridade*”. O autor continua expondo as bases do seu conceito de educação desvinculando-o da modelagem de pessoas ou da simples transmissão de conhecimentos, mas na busca por uma consciência verdadeira – vinculada a uma consciência política, democrática – ética.

Deste modo, acredita-se que os ideários e as abordagens adornianas podem em muito contribuir com uma nova perspectiva formativa em música, em arte, na atualidade. Adorno (1995, p. 183) afirma que

(...) a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência.

Adorno defende a busca por imunizar os estudantes contra as falsidades presentes nos filmes comerciais, nas músicas alegres e nas revistas ilustradas, onde a aparência de um mundo perfeito se contrapõe à realidade com a qual convivemos na sociedade. Cita ainda a possibilidade de que um professor de música, proceda, juntamente com os jovens, a análises críticas de sucessos musicais, mostrando por que um *hit* da parada de sucesso é tão incomparavelmente pior do que um quarteto de Mozart ou Beethoven ou em relação à uma peça musical verdadeiramente autêntica. Assim, o autor nos coloca no lugar possível do despertar da consciência no esforço da busca pela emancipação do homem, seja no campo social, educacional ou da criação e fazer artístico.

Na busca por fazer um paralelo das abordagens teóricas que aqui apresentamos com a realidade vigente, e ainda na perspectiva de compreender nosso atual contexto social e cultural com vistas a superação de contradições no campo educacional, propomos apresentar alguns exemplos de temáticas com as quais é possível trabalhar no contexto da pesquisa acadêmica, cujas análises e empreendimentos demandam tempo e estrutura organizacional e ainda estudo sistemático dos fundamentos que aqui apresentamos, tendo por base a compreensão da teoria crítica da sociedade.

## O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS PESQUISAS

Trazemos algumas temáticas que demonstram, de modo preliminar, a possibilidade de estudos sobre a influência da música na indução de condutas sociais consideradas violentas, bárbaras e alienantes, como na produção de consumo involuntário e inversão de valores. Três possibilidades de estudos em que a música comparece como veículo físico, psicológico e cultural, são analisados: 1) Os bailes *funk*; 2) Músicas de indução ao consumo; e 3) Mercado musical gospel.

A temática do *funk*, enquanto produção cultural e musical, é bem controversa, no entanto a crítica não se dá sobre a estrutura rítmica ou sobre a 'pobreza melódica', em si; mas sobre as questões sociais eminentes que envolvem de forma ambivalente e contraditória: prazer versus violência e alienação. Com base nas análises empreendidas por Adorno podemos compreender melhor como se dão as relações entre música – sociedade – comportamento e subjetividade. Algumas constatações realizadas pela própria mídia denunciam, ainda que de forma incongruente, situações de violência e extrema alienação nos contextos dos bailes *funk*. Algumas notícias, presentes na *web* podem ser facilmente acessadas<sup>1</sup>.

Disponibilizamos aqui um pequeno levantamento das manchetes, com destaque para casos de sexo sem proteção, gravidez indesejada de adolescentes menores de idade, uso de drogas e aliciamento para o tráfico. Os títulos das reportagens são:

- 3.400 meninas Gravidas em Bailes *Funk*;
- Rio: "Grávidas do *funk*" preocupam prefeitura - Secretaria da Saúde denuncia casos de meninas que afirmam ter engravidado depois de manter relação sexual em bailes;
- Polícia fecha mais um baile *funk* - Mais de 40 se reuniam para usar drogas e até fazer sexo;
- *Funk* ostentação é a isca para menores ingressarem no tráfico de drogas em Florianópolis;

Longe da limitação de um discurso moralista, compreendemos claramente que aspectos da consciência e dos valores humanos são fortemente desprezados neste contexto musical-social. Trata-se de um fenômeno merecedor de análise, estudo e reflexão, pois as questões envolvidas vão além do debate sobre saúde pública ou comportamentos antissociais ou considerados inadequados, as questões podem ser colocadas no campo dos valores e dos objetivos e funções da arte em relação ao seu uso e propósito no contexto coletivo, para onde essa arte está conduzindo.

Outro exemplo que podemos citar, em relação à forma de uso dos fenômenos musicais em processos de alienação, é na prática da indução ao consumo por meio dos efeitos psicológicos e físicos que a música pode proporcionar. Isso pode ser constatado pelo uso que se faz da música em muitos espaços comerciais: shopping centers, lojas, supermercados e restaurantes. Nesses espaços, a música é escolhida de forma consciente com uma intenção específica na escolha de determinado repertório, determinado estilo e ritmo. Nos estabelecimentos que se utilizam dessa prática, o comportamento dos clientes acaba por ser estimulado por músicas que provocam sensações ilusórias, por estímulos que induzem hora para a calma, hora para a pressa – diminuindo ou acelerando os batimentos cardíacos dos ouvintes por meio do uso de diferentes ritmos e sons, influenciando no seu comportamento.

Estudos específicos (CARVALHO, 2001; FERREIRA, 2007; MARCELINO, 2011) tem demonstrado que empresas estão se especializando em compreender o comportamento do

---

<sup>1</sup> Noticiários acessados em maio de 2015:

1. 347 Meninas Gravidas em Baile *Funk*. <<http://festmegaproduesfesta.blogspot.com.br/2015/03/347-meninas-gravidas-em-baile-funk.html>>
2. Rio: "Grávidas do *funk*" preocupam prefeitura - Secretaria da Saúde denuncia casos de meninas que afirmam ter engravidado depois de manter relação sexual em bailes. <[www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0903200127.html](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0903200127.html)>
3. Polícia fecha mais um baile *funk* em operação Pancadão em SP - Mais de 40 adolescentes foram apreendidos e levados para a delegacia. Os jovens se reuniam para usar drogas e até fazer sexo. <<http://noticias.r7.com/record-news/video/policia-fecha-mais-um-baile-funk-em-operacao-pancadao-em-sp-4f2678b0b51a2654f0b8137e/>>
4. *Funk* ostentação é a isca para menores ingressarem no tráfico de drogas em Florianópolis <<http://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/115638-funk-ostentacao-e-a-isca-para-menores-ingressarem-no-trafico-de-drogas-em-florianopolis.html>>

consumidor em relação à escuta de determinadas músicas, assim o ouvinte compra sem saber que estava sendo estimulado inconscientemente por determinado aparato – agora, não somente o visual, a imagem ilusória, mas também o auditivo – vinculado à promessa de uma felicidade conquistada por meio da aquisição daquela mercadoria ali disponível. Este é um exemplar da influência da indústria cultural no hábito do consumo, onde deve haver, no campo formativo, um trabalho de conscientização em relação a esse comportamento e consciência alterados.

Outro exemplo que podemos ainda citar, agora vinculado à inversão de valores no campo da cultura e da religião, são as mudanças ocorridas na produção, marketing e vendagem das músicas religiosas cristãs, o que também é possível de se verificar por meio de noticiários da web<sup>2</sup>. O chamado mercado gospel tem subvertido valores e dogmas considerados milenares no campo do cristianismo.

Antes vista como uma prática específica dos cultos das igrejas cristãs, a música religiosa conhecida popularmente como música gospel ou contemporânea está num caminho bem distinto daquelas registradas em partituras tradicionais – nos chamados hinários de cânticos eclesiais. Como mostra Martinoff (2010) esse novo gênero musical religioso tem se caracterizado pela junção de ritmos *pop* com letras da temática cristã que utiliza uma linguagem presente na hinologia tradicional. Essa nova tendência da indústria musical utiliza o processo de gravação, produção, distribuição, divulgação e vendagem, de modo que tende a suplantiar elementos próprios dos posicionamentos religiosos e impor modelos estandardizados aos fiéis, que no caso, seguem a moda da vez, assim com o ocorre na escuta secular do rádio, da televisão e das mídias eletrônicas em geral.

Sendo assim, verifica-se a necessidade de se refletir sobre um contexto no qual muitos músicos e educadores musicais têm atuado, quer seja em performance musical, nos cultos litúrgicos ou cerimônias formais, quer seja como professores de música, instrumento ou canto, nas equipes musicais religiosas – de maneira que os educadores musicais que atuam neste contexto possam contribuir com aspectos não apenas especificamente técnicos e musicais, mas também formativos.

Acredita-se que essas temáticas aqui exemplificadas são abrangentes e podem envolver possibilidades de buscas de propostas formativas voltadas para o desenvolvimento de consciências mais autônomas e posturas de resistência frente a todo o emaranhado cultural imposto ao sujeito na contemporaneidade.

Urge a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que busquem compreender as contribuições das concepções formativas, estéticas, musicais e sociológicas de Theodor Adorno para a pesquisa em educação musical na atualidade. Estas pesquisas devem partir do questionamento sobre como a teoria crítica, na perspectiva adorniana, concebe e produz conhecimento. A partir desta base, tais pesquisas poderiam propor conseqüentemente: 1) Sistematizar teoricamente as bases e os fundamentos epistemológicos, sociológicos e estéticos da teoria crítica na perspectiva adorniana; 2) Estudar a concepção formativa adorniana em relação à música, com vistas a fundamentar a pesquisa em educação musical levando em consideração aspectos musicais e socioculturais; 3) Pesquisar as relações entre música, cultura e educação com foco em temáticas e categorias teórico-críticas, como: formação estética, resistência, emancipação, indústria cultural, violência, consumo, inversão de valores e alienação; 4) Desenvolver e fomentar ações formativas junto a professores e estudantes da rede pública de educação com vistas a configuração de novos arranjos sociais e culturais.

Desde os primeiros escritos frankfurtianos e adornianos que analisam situações sociais com olhares dialéticos (HORKHEIMER & ADORNO, 1985), até pesquisas críticas e dialéticas mais atuais (ZANOLLA, 2010, 2013; DUARTE, 2003), verifica-se uma preocupação acerca das apropriações filosóficas e estéticas voltadas para a compreensão de contextos culturais e sociais que envolvem situações de mediação e ensino-aprendizagem. Deste modo, as pesquisas em educação musical, nesta perspectiva teórico-crítica, partiriam da hipótese de que os estudos desenvolvidos por Theodor

---

<sup>2</sup> Noticiários acessados em maio de 2015:

1. Música Gospel: Uma Nova Tendência da Indústria Musical <<http://blogcurtirumsom.blogspot.com.br/2013/05/musica-gospel-uma-nova-tendencia-da.html>>
2. Música gospel: trinados, fé e dinheiro. <<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/musica-gospel-trinados-fe-e-dinheiro/>>



Adorno (1995, 2008, 2011) podem iluminar muitas situações atuais no que diz respeito ao ensino de música em relação ao contexto formativo e demais contextos de atuação do educador musical.

Estudos desenvolvidos nesta perspectiva exigem procedimentos distintos. Inicialmente se faz necessário um estudo de revisão da produção teórica e metodológica – na leitura e análise das produções escritas, livros em português, artigos relacionados, e em teses e dissertações produzidas no Brasil com estas temáticas. Após esta fase inicial, e de modo paralelo, é necessário empreender estudos documentais, de cunho analítico e interpretativo, em noticiários e em obras de arte – principalmente obras musicais pesquisadas juntas aos contextos educativos com os quais é possível contato. Por fim, seria proposto como desafio para os estudos neste campo, o desenvolvimento de uma série de pesquisas empíricas de cunho exploratório – realizadas no contexto educacional por meio de observações diretas de situações culturais/formativas – por meio da aplicação de questionários, emprego de entrevistas, organização de grupos focais com docentes e escolares, e, ainda observação participante do contexto educativo musical – via ações culturais a serem empreendidas por meio de oficinas de música e apresentações musicais dentro e fora das escolas públicas/privadas, em contextos formais e não formais de ensino – desde que haja toda uma preocupação e investimento num trabalho educativo, na busca pela ampliação do acesso à outras formas culturais, diferentes daquelas impostas pela mídia, pela industrial cultural vigente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados seria possível o desenvolvimento uma produção de conhecimento teórico-filosófico-estético-metodológico, que serviria para o aprofundamento formativo dos estudantes dos cursos de graduação em música, pedagogia e licenciatura em música no contexto do desenvolvimento de pesquisas teóricas e empíricas em educação e educação musical. Estas propostas ainda poderiam dar suporte à construção de pesquisas de conclusão de curso, pesquisas vinculadas ao estágio curricular obrigatório e demais contextos, ampliando a participação dos estudantes em grupos de estudos desenvolvidos de forma paralela a aplicação de pesquisas teóricas e empíricas. Acredita-se que o avanço e aprofundamento para pesquisas de pós-graduação nesta área também é necessário.

Este leque de possibilidades de produção de conhecimento pode compor o processo formativo de educadores relacionados ao ensino de música. Essas produções ao serem rigorosamente fundamentadas, devida à estruturação e ao posicionamento axiológico, científico e metodológico perscrutado pelos fundamentos teórico-críticos, traria confiabilidade e cientificidade aos estudos empreendidos no contexto da sociologia da música, na crítica cultural, e nas pesquisas que relacionam música e educação.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. Sobre música popular. In: Cohn, G. (org.) Sociologia. São Paulo: Ática, 1993, pp. 115-146.
- \_\_\_\_\_. A indústria cultural. In: Cohn, G. (org.) Sociologia. São Paulo: Ática, 1993, pp.92-99.
- \_\_\_\_\_. Capitalismo tardio ou sociedade industrial? In: Cohn, G. (org.) Sociologia. São Paulo: Ática, 1993, pp.62-75.
- \_\_\_\_\_. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- \_\_\_\_\_. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- \_\_\_\_\_. Introdução à sociologia. São Paulo: Editora Unesp, 2008.
- \_\_\_\_\_. Introdução à sociologia da música: doze preleções teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- \_\_\_\_\_. Experiência e criação artística. Lisboa: Edições 70 Ltda, 2003.
- \_\_\_\_\_. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 2011.

\_\_\_\_\_. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: ADORNO, Theodor W., et al. Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

\_\_\_\_\_. Teoria da Semicultura. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. In: Educação e Sociedade: revista quadrimestral de ciência da educação, ano XVII, nº 56, Campinas: Editora Papius, dez/ 1996: 388-411. Disponível em: <<http://planeta.dix.pt/Adorno/>>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

CARVALHO, J. de, et al. Do Zen ao Techno: As tribos de consumidores e as músicas nos cenários de serviços - publicado nos Anais do XXV Encontro Nacional da ANPAD – Campinas, setembro 2001.

DUARTE, Rodrigo. Teoria crítica a indústria cultural. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FERREIRA, D. C. S. Efeitos de música ambiente sobre o comportamento do consumidor: análise comportamental do cenário de consumo. 120f. Tese (Instituto de Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília. 2007.

HORKHEIMER, M. & ADORNO, T. W. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

MARCELINO, D. et al. A influência da música ambiente no comportamento de aproximação e afastamento do consumidor: um estudo baseado no modelo PAD. Perspectivas Contemporâneas. Revista Grupo Integrado, Campo Mourão, v. 6, n. 1, 2011.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. “A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade”. In: Revista da ABEM, V. 23. Porto Alegre. Março. 2010 p. 67-74.

SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução: Marisa Trench Fonterrada. 2ª ed. São Paulo, Editora Unesp: 2001.

ZANOLLA, S. R. S. Teoria crítica e epistemologia: o método como conhecimento preliminar. Goiânia: PUC-GO, 2007.

\_\_\_\_\_. Educação e Barbárie: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. Sociedade e Cultura. Goiânia: UFG, v.13, Nº 1, jul/ago, 2010, p. 1415-1439.

\_\_\_\_\_(org.). Educação Artística e Formação Musical em Adorno. In: ZANOLLA, S. R. S. Arte, Estética e Formação Humana: possibilidades e críticas. Campinas – SP: Alínea, 2013.

ZUIN, Antonio A. Soares, PUCCI, Bruno e RAMOS DE OLIVEIRA, Newton. Adorno: O poder educativo do pensamento crítico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

## MINIBIOGRAFIA

**Eliton Perpetuo Rosa Pereira** ([elitonpereira@gmail.com](mailto:elitonpereira@gmail.com))



Eliton Perpetuo Rosa Pereira é Doutorando em Ciências da Educação pela USC (Universidade de Santiago de Compostela - Espanha). Mestre em Educação Musical (EMAC-UFG). Especialista em Tecnologias em Educação (PUC-RJ) e Licenciado em Música (EMAC-UFG). É autor de diversos artigos na área de educação musical. Em 2013 publicou o livro “Música, Educação e Informática: gênese e construção de conceitos musicais na escola”. É professor do IFG atuando na Licenciatura em Música. Tem experiência em Educação Musical, Tecnologias na Educação e Formação de Professores.

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7776147593244505>